



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2024
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Territorialidades da memória: a transmutação das cidades
<b>Autor</b>	JOÃO ARTHUR MORONI
<b>Orientador</b>	NIURA APARECIDA LEGRAMANTE RIBEIRO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

**TERRITORIALIDADES DA MEMÓRIA: A TRANSMUTAÇÃO DAS CIDADES**

**João Arthur Moroni<sup>1</sup>; Niura Aparecida Legramante Ribeiro<sup>2</sup>**

**Resumo:**

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar um ensaio visual sobre memórias na concepção e nos espaços das cidades, sob orientação da Dra. Niura A. Legramante Ribeiro. As reflexões ocorreram a partir do conceito de cidade ageográfica, estabelecido pelo autor Michael Sorkin, que escreve sobre o cenário urbano segregado por vigilância e jogos de poder. As imagens realizadas tratam sobre a substituição do antigo pelo novo na arquitetura das casas e do lixo como um produto citadino. Existimos dentro e fora de nossas residências e as memórias nascem desse deslocamento. Disto surge a formulação de uma crítica: o démodé, o moderno, o atemporal, e as histórias que cada signo conta. As cidades são a objetificação de uma forma de pensamento que concentra o poder na mão do capital e da influência. Há uma crescente segregação morfológica dos ambientes urbanos e a tematização da paisagem, voltada ao consumismo e à comercialização da passagem do tempo. O processo de gentrificação acontece em todas comunidades: altos custos de vida, do maximalismo ao minimalismo na construção civil, cidades ageográficas<sup>3</sup>. Transformar a cidade é mudar sua narrativa. Não acontece como apagamento, mas sim restabelece uma história valorada, afrontando a obsolescência de formas da cidade inscrita em representações do espaço público. Não há lugar para atividades que sempre integraram a experiência urbana: a espontaneidade, por exemplo. Os parques e as calçadas são repletos de lixo. As casas antigas, muitas abandonadas, estão prestes a serem destruídas para darem lugar a grandes edificações corporativas, repletas de sinais visíveis e invisíveis de privatização da esfera pública no planejamento das cidades. São hostis, visto que não são feitas para as pessoas, e inestéticas, sem personalidade. Este trabalho é uma análise sobre as cidades terem origens semelhantes, mas desenvolvimentos diferentes devido aos seus privilégios coloniais e geográficos, e sobre como o ser humano reflete sua existência e crescimento nas suas construções, na produção de lixo e na precariedade gestacional.

<sup>1</sup> Autor. E-mail: moronijoao8@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientadora. E-mail: niura.legramante@gmail.com.

<sup>3</sup> [Sorkin, M., 2001].

**Palavras-chave:** Fotografia. Cidades. Memórias. Temporalidade. Materialidade.